Truques, Traquejos e Teatro: um retrato da criação

Na tarde de 2 de julho de 1978, em uma casa modesta da Rua Maurício de Castilho, no bairro do Ipiranga, um grupo se reuniu com um propósito claro — transformar inquietação em arte. Dali nasceu o Grupo de Teatro **Truques, Traquejos e Teatro (TTT)**, uma expressão espontânea da efervescência cultural que tomava conta de São Paulo ao final da década de 1970.

Entre risos, café e papéis datilografados, Paulo Nassar, Denise Santiago, Mariza Camillo, Tânia Maria Nunes, Gilberto Morgado, João Bosco Brandão, Márcia Csik, João Miguel Valencise, Marina Sales, Hélio Muniz, Elisabete Jorge Todaro, Nivaldo Todaro e Maria do Carmo Mendes Sousa deram forma a um coletivo movido pela paixão ao palco e pela crença na força do teatro amador como instrumento de transformação social.

Atos fundacionais

A assembleia daquele dia foi presidida por Márcia Csik, com Hélio Muniz como secretário. Após a leitura e aprovação do estatuto, foi eleita a primeira diretoria provisória:

- Presidente: Nivaldo Todaro
- Secretária: Denise Santiago
- Tesoureira: Mariza Camillo

O grupo nasceu sem vínculos políticos ou religiosos, afirmando-se como um espaço livre de experimentação cênica e cultural. No auge do período de abertura política, essa neutralidade era também uma forma de resistência — a busca pela autonomia artística frente às amarras ideológicas e institucionais.

Finalidades e missão

O estatuto aprovado em 1978 define o TTT como uma associação amadora e sem fins lucrativos, dedicada ao estudo, à pesquisa e à prática teatral. Seus objetivos eram amplos e generosos:

- Produzir espetáculos teatrais que elevassem o senso crítico e cultural da comunidade;
- Formar novos atores e grupos, promovendo cursos e seminários de dramaturgia;
- Difundir atividades culturais — debates, leituras dramáticas, conferências e eventos;
- Buscar interlocução com o Estado e entidades culturais, preservando, porém, a independência do grupo.

A estrutura administrativa refletia esse ideal democrático: as decisões passavam pela Assembleia Geral, e nenhum membro da diretoria recebia remuneração. O patrimônio do grupo era sustentado por mensalidades, doações e subvenções — e, em caso de dissolução, tudo seria destinado à Federação de Teatro Amador, perpetuando a vocação coletiva da entidade.

Ecos de uma época

Fundado em pleno 1978 — ano em que o teatro paulistano via emergir experiências ousadas como as do grupo Pod Minoga e do Teatro Lira Paulistana —, o TTT insere-se no contexto de uma juventude que buscava linguagem própria, experimentando formas novas de expressão diante de uma sociedade em transição.

A escolha do nome, Truques, Traquejos e Teatro, mistura ironia e afeto: celebra o artifício teatral, o gesto ensaiado, o improviso e o aprendizado coletivo. O título traduz a consciência do grupo de que o teatro é tanto arte quanto ofício, tanto invenção quanto disciplina.

Legado documental

Registrado oficialmente no Primeiro Cartório de Títulos e Documentos de São Paulo em outubro de 1978 (Registro 15.516, em 9/10/1978) o TTT permanece, de acordo com certidão de 2025, ativo e sem averbação de dissolução — um testemunho silencioso da durabilidade das ideias e da persistência da arte como forma de memória.